

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Ellen Olga Primo e Silva

**O inventário de práticas docentes nas salas de aula do Curso de Ciências Contábeis da
UFG.**

GOIÂNIA

2017

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof^a. Dra. Gisele de Araújo Prateado Gusmão
Pró-reitora de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

Ellen Olga Primo e Silva

O inventário de práticas docentes nas salas de aula do Curso de Ciências Contábeis da UFG.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial ao título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: **Prof. Ms. Ednei Morais Pereira**

GOIÂNIA

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Ellen Olga Primo e
Práticas docentes nas salas de aula do Curso de Ciências Contábeis da UFG. [manuscrito] / Ellen Olga Primo e Silva. - 2017. 25 f.

Orientador: Prof. Ednei Morais Pereira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), , Goiânia, 2017.
Bibliografia. Anexos.
Inclui tabelas.

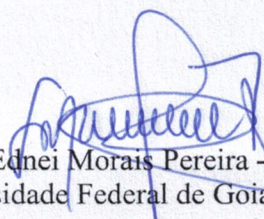
1. Criatividade. 2. Contabilidade. 3. Ensino Superior. 4. Práticas Docentes. I. Pereira, Ednei Morais, orient. II. Título.

CDU 657

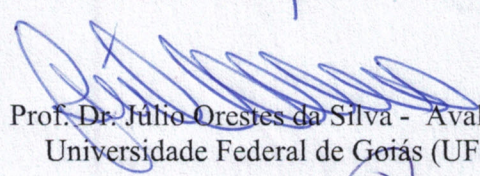
Ellen Olga Primo e Silva

O inventário de práticas docentes nas salas de aula do curso de Ciências Contábeis da UFG

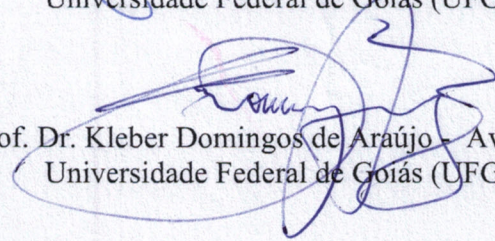
Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Me. Ednei Moraes Pereira - Orientador
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Dr. Julio Orestes da Silva - Avaliador
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo - Avaliador
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 07 de dezembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao grande arquiteto do universo pelo dom da vida e por me conceder mais essa bênção.

À painho e mainha por sempre nos mostrar que não importa quantas vezes caímos e sim quantas vezes nos levantamos. Minha irmã e minha prima Iolle por sempre estarem perto em todos os momentos dessa caminhada. Minhas tias Edneidy e Iraneide por não medirem esforços para me ajudar. Ao meu parceiro, Matheus Henrique, que faz o seu melhor para me ver bem. E ao meu irmão, minha cunhada e minhas sobrinhas, que de longe me mandam energias positivas.

A nova família que fiz na Universidade, Amanda, Eurípedes, Henrique, Izabel. Macks e Wanderson por conseguir chegar até aqui, sem vocês seria muito mais difícil. Aos distantes que deixei pra trás em busca desse sonho, meu grupo que me acolhe sempre tão bem, Pensão.

A Universidade Federal de Goiás por me fornecer diversas oportunidades. Ao meu orientador, Ednei Moraes, não só por esse momento de conclusão, mas por sempre me apoiar nos momentos difíceis.

Enfim, a todos que contribuíram para essa vitória, meu Muito Obrigada.

“Life is hard”
Edward Sharpe And The Magnetic Zeros

Resumo: A criatividade é uma assunto que sempre está em alta no cenário mundial, o mundo espera a cada segundo por algo novo, algo que facilite a vida das pessoas, ou que resolva seus problemas. Nesse âmbito é necessário que o ambiente que fornece profissionais ao mercado seja um ambiente favorável ao estímulo da criatividade. O presente artigo tem como objetivo verificar a percepção dos alunos quanto ao grau de incentivo a diferentes aspectos da criatividade por parte de seus professores de Contabilidade, através do inventário de práticas docentes. Para isso foram aplicados 217 questionários para alunos das disciplinas: Contabilidade Introdutória 1, Contabilidade Intermediária 1, Contabilidade Avançada 1, Contabilidade de Custo e Controladoria. Para encontrar os fatores foi feita a Análise Fatorial com o pacote SPSS, encontrando quatro fatores para área financeira: Incentivo a busca de conhecimento, Ambiente para expressão de ideias, Conteúdo e experiências, Avaliação e metodologia de ensino e seis para área gerencial: Incentivo a busca de conhecimento, Interesse pelos métodos de ensino, Ambiente de expressão de ideias, Troca de ideias, Interesse pelo desempenho do aluno, Interesse pelo aprendizado extra classe. O resultado mostrou que a área financeira mostra carências quanto a metodologia em sala de aula e a formas de avaliação. A área gerencial mostrou que seus alunos percebem que esses docentes possuem uma preocupação tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Palavras-chaves: Criatividade; Contabilidade; Ensino Superior; Práticas Docentes.

1 INTRODUÇÃO

A criatividade é um assunto que desperta um crescente interesse em diversas áreas do conhecimento e vem acrescentando pesquisas que visam compreender as diversas facetas inclusas nesse constructo: o processo como ocorre, os resultados e o clima que favorece o desenvolvimento do potencial criativo. (NAKANO e WECHSLER, 2006).

O potencial criativo é instigado quando a pessoa consegue imaginar e modificar a realidade, nesse âmbito, quanto mais enriquecedoras forem as experiências no ambiente em que o sujeito está inserido, mais facilidade haverá para que ocorra o processo de criação e o desenvolvimento de suas ações com mais criatividade. Desse modo, o espaço em que ocorre processo de ensino aprendizado é importante em promover/criar um clima para expressão de ideias com métodos mais criativos. (OLIVEIRA, MIRANDA E SOUSA, 2016)

A construção de espaços mais criativos no ensino superior é importante, pois o mercado almeja profissionais com *competências voláteis* (difíceis de conceituar, desenvolver, medir e avaliar), como a criatividade, flexibilidade e agilidade, capazes de encontrar soluções rápidas para problemas repentinos, além de conseguir identificar e aproveitar oportunidades. (Ruas, 2005). E é no ensino superior, que há uma busca constante de conhecimento para o ingresso no mercado de trabalho ou para o aperfeiçoamento de conhecimentos já adquiridos nesse.

Nereci (1985), afirma que o conhecimento é a base para que o homem consiga realizar suas atividades, para que ele possa atuar na realidade, e através do conhecimento possa abrir caminhos e atingir melhores resultados. O ambiente acadêmico e o agente educador tem uma enorme responsabilidade ao que se diz respeito a formação desse conhecimento, uma vez que em parte o docente é responsável pelo desenvolvimento do pensamento crítico de seus discentes.

Nesse contexto, de ensino superior, as pesquisas sobre criatividade estão emergindo no ambiente científico com diversos enfoques: Competências Criativas no Ensino Superior (David et al, 2011); O papel da criatividade no ensino superior (Barreto, 2007); O estímulo da criatividade em cursos de licenciatura (Ribeiro e Fleith, 2007); Como pensam alunos do ensino superior de áreas curriculares diferentes a respeito de práticas docentes e criatividade (Morais et al., 2014); atributos do professor facilitador e inibidor da criatividade (Alencar, 2000); barreiras à criatividade pessoal (ALENCAR et al., 2003)

Quando se trata mais especificamente da criatividade no ensino da contabilidade é possível perceber que há uma carência em pesquisas, e é importante para os professores analisarem os resultados de pesquisas que objetivam verificar percepção dos discentes quanto as suas práticas docentes para que possam melhorar, e não como forma de detecção de falhas. (STRASSBURG E MOREIRA, 2002)

Almeja-se que seja instigado o potencial criativo no curso de Ciências Contábeis da UFG, em professores e alunos. Nesse sentido, as práxis proporcionadas em experiências pessoais no campo de Educação e Pesquisa e discussões a respeito de realidades psicossociais apresentadas ao longo do curso de Ciências Contábeis serão utilizadas no auxílio da pesquisa. Além disso, Alencar (2010) contribui com seu estudo acerca da percepção dos alunos em relação aos métodos utilizados pelos professores para fomentar o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos discentes em sala aula, o incentivo a novas ideias, a criação de um clima para expressão de ideias, a forma de avaliar, metodologia utilizada e o interesse do professor pela aprendizagem do aluno.

Dessa forma, procura-se responder o seguinte questionamento: Na percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFG, quais as práticas docentes favorecem a criatividade na percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFG?

Sendo assim, o objetivo foi verificar a percepção dos alunos quanto ao grau de incentivo a diferentes aspectos da criatividade por parte de seus professores de Contabilidade, a partir do inventário de práticas docentes e comparar as percepções dos alunos da área gerencial com a área financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Criatividade

Ao longo dos tempos, acreditava-se que a criatividade era uma forma de bênção divina, que apenas poucos seres humanos podiam ser beneficiados com essa dádiva. Outro pensamento que perdurou por muito tempo foi que a criatividade estava associada à loucura, como algo que estava além do controle do homem, o que o diferenciava dos demais, e assim não podendo ser mensurado. (KNELLER,1980).

Com o passar dos anos, os estudos relacionados a criatividade foram surgindo, em consequência os autores começaram a definir a criatividade. Segundo Ostrower (1993), criar é, basicamente, formar. É dar um formato a algo novo. Nessa visão, a criação é algo que possui um processo formal, não simplesmente algo que ocorre do acaso, é necessário dar forma a ideia. Ainda segundo a autora, as diversas opções e decisões que surgem no trabalho e determinam a configuração em vias de ser criada, não se reduzem a operações dirigidas pelo conhecimento consciente. Intuitivos, esses processos se tornam conscientes na medida em que são expressos, isto é, na medida em que lhes damos uma forma.

Já para Ruas (2005, p. 124), “criatividade pode ser entendida genericamente como uma forma inovadora ou diferenciada de pensar, realizar ou compartilhar sobre algo e, finalmente, transformar essa forma inovadora em conhecimento”.

Além desses, diversos outros autores deram sua contribuição para o entendimento do que é criatividade, abaixo a tabela ilustra a visão de alguns autores quanto ao conteúdo

Tabela 1 - Autores e sua visão da criatividade

| Autor | Definição de Criatividade |
|-----------------------------|--|
| Amabile | Envolve uma interação de três componentes: habilidades relevantes para o domínio, habilidades relevantes para a criatividade e motivação do talento. Relevante de domínio: As habilidades incluem conhecimento sobre o domínio, habilidades técnicas e especial relacionados ao domínio do talento. As habilidades relevantes para a criatividade incluem trabalhar estilos, estilos de pensamento e traços de personalidade. A dimensão Motivação do talento envolve o desejo de fazer algo por conta própria por causa do interesse na atividade, por uma pessoa em particular, em um ponto particular no Tempo. |
| Erich Fromm | A atitude criativa requer a capacidade de se concentrar, a capacidade de se experimentar como o iniciador de idéias e ações, e capacidade de aceitar, em vez de evitar conflito ou tensão. Coragem para abandonar suas certezas. |
| Howard Gardner | Aquele que resolva regularmente problemas, modifica produtos ou define novas questões em um domínio de uma maneira inicialmente considerada nova, mas que, em última instância, é aceita em um determinado cenário cultural. |
| William J. J. Gordon | Enfatiza o uso da metáfora e analogia para "connection-making", cunhando a palavra grega sinéticas, que se refere à união de elementos diferentes e aparentemente irrelevantes. |
| J. P. Guilford | Guilford enfatizou: sensibilidade a problemas, fluência, flexibilidade, novidade, síntese, reorganização ou redefinição, complexidade e avaliação. Na Estrutura de Inteligência de Guilford, a criatividade tem sido associada com a capacidade da pessoa de inventar resposta descrita como pensamento divergente. |
| Joe Khatena | O co-desenvolvedor (com E. P. Torrance) de vários instrumentos de avaliação de criatividade, definiu a criatividade em termos de "... o poder da imaginação para se afastar do conjunto perceptual de modo a reestruturar ou estruturar novas idéias, pensamentos e sentimentos em laços novos e associativos "(Khatena & Torrance, 1973, p.28). |
| Donald W. MacKinnon, | Enfatizou que as respostas criativas devem ser novas e adaptativas à realidade (ou seja, útil) e descobriram que as pessoas criativas eram frequentemente caracterizadas pela inventividade, individualidade, independência, entusiasmo, determinação e indústria. Pessoas altamente criativas eram autoconfiantes e auto-aceitas e podiam abordar suas forças e limitações pessoais abertamente e honestamente. |
| Abraham H. Maslow | Preocupado com as pessoas e com a maneira como eles lidam com suas vidas diárias, como é com produtos impressionantes, por exemplo, hierarquia de necessidades. |
| Sarnoff A. Mednick | Proposta de que a criatividade envolve o processo pelo qual as idéias já estão envolvidas em formas incomuns e originais para formar novas idéias. |
| Mel Rhodes | Propôs que é essencial considerar quatro fatores em uma concepção multifacetada de criatividade: pessoa (características de personalidade ou traços de pessoas criativas); processo (elementos de motivação, percepção, aprendizagem, pensamento e comunicação); produtos (idéias traduzidas em formas tangíveis); e pressão (a relação entre seres humanos e seu ambiente) |
| Carl R. Rogers | Enfatizou três grandes "condições internas" da pessoa criativa: (a) uma abertura à experiência que proíbe a rigidez; (b) capacidade de usar os padrões pessoais para avaliar situações; e (c) capacidade de aceitar o instável e experimentar muitos |

| | |
|--|---|
| | possibilidades |
| E. Paul Torrance | Provavelmente, a pessoa cujo trabalho é mais amplamente associado ao teste de criatividade, define a criatividade como "um processo de tornar-se sensível a problemas, deficiências, lacunas no conhecimento, elementos faltantes, desarmonias, etc., identificando a dificuldade, buscando soluções, fazendo suposições, ou formular hipóteses sobre as deficiências; testando e testando essas hipóteses e possivelmente modificando e testando novamente; e finalmente comunicando os resultados " (Torrance, 1974, p.8) |
| Donald J. Treffinger, Scott G. Isaksen and Brian K. Dorva | Enfatizou a importância da harmonia ou o equilíbrio entre o pensamento criativo e crítico durante a resolução efetiva de problemas e a tomada de decisões. Na sua definição, o pensamento criativo envolve: "encontrar lacunas, paradoxos, oportunidades, desafios ou preocupações, e depois buscar novas conexões significativas gerando muitas possibilidades, possibilidades variadas (de diferentes pontos de vista ou perspectivas), possibilidades incomuns ou originais e detalhes expandir ou enriquecer as possibilidades ". O pensamento crítico envolve "examinar as possibilidades de forma cuidadosa, justa e construtiva, e depois focar pensamentos e ações organizando e analisando possibilidades, refinando e desenvolvendo possibilidades promissoras, classificando ou priorizando opções e escolhendo ou decidindo determinadas opções" (Treffinger, Isaksen, & Dorval, 2000, p. 7). |
| Graham Wallas | O autor de um dos primeiros estudos clássicos no campo (1926) definiu quatro etapas principais no processo criativo: preparação (detecção de um problema e coleta de dados), incubação (afastando-se do problema por um período de tempo), iluminação (surge uma nova ideia ou solução, muitas vezes inesperadamente) e verificação (a nova ideia ou solução é examinada ou testada). |

Fonte: Adaptado de REISMAN (2013).

Decorrente do que foi abordado nas diversas teorias apresentadas acima, que é possível observar que a criatividade por ora está associada as habilidades cognitivas, ora a personalidade e ora ao produto criativo. Conclui-se dos estudos acerca do constructo criatividade que ele não pode ser definido mesmo adotando uma dessas circunstâncias ou elas todas em conjunto, uma vez que que o mesmo depende do espaço e do momento em que o problema surge, somado a isso também se tem o fator motivacional. Sendo assim, uma forma criatividade pode surgir de forma mais eficaz dependendo do contexto histórico social que está inserida. (Fleith e Alencar, 1992).

Conforme Runco (2007), a criatividade não é exclusividade de algumas pessoas, todos tem potencial para serem criativos, mas nem todos conseguem externizar esse potencial, seja por barreiras psicossociais ou apenas por não aparecem oportunidades de desenvolvê-lo. Como corrobora Terra (2000), a criatividade não é algo que se possa mensurar de forma fidedigna. Cada pessoa pode manifestar sua criatividade de uma forma, e tendo como objeto de avaliação a opinião de outras pessoas. Desse modo, ele afirma que é possível que a criatividade pode ser estimulada e também pode ser inibida. O importante é dar oportunidades e estimular o indivíduo a tentar experiências capazes de mostrar suas características criativas.

Quanto ao processo que a criatividade ocorre, ela pode ser motivada de duas formas como versa Amabile (1999): "Minha pesquisa demonstrou que nem todas as formas de motivação têm o mesmo impacto sobre a criatividade. Existem, na verdade, dois tipos de motivação: extrínseca e intrínseca (sendo que a última é ainda mais essencial à criatividade)". Quanto às motivações extrínsecas a mesma se refere ao que é externa a pessoa. Já os motivos intrínsecos se referem aos motivos que satisfazem o próprio eu das pessoas, como o interesse e a realização pessoal (AMABILE, 1999).

Inibir a criatividade é muito fácil, porém não é tão fácil assim estimulá-la. O ambiente é um fator fundamental no fenômeno criativo. Dessa forma, a graduação é um momento favorável para estimular e desenvolver o espírito criativo dos alunos, um novo cenário cheio de novos conhecimentos é uma oportunidade que poderá conduzir ao surgimento de modos diferentes de olhar um problema e solucioná-lo, bem como aos novos problemas que poderão surgir (BRAUM *et al.*, 2015). A autora também complementa que criatividade vem atraindo muitos pesquisadores. Uma vez que todo dia ocorre uma mudança que acaba modificando a vida das pessoas, os cursos devem se preparar para oferecer aos alunos aulas abertas a criatividade, expandindo o potencial do discente de dar respostas à altura desses estímulos que estão surgindo.

Pesquisas a fim de detectar fatores que inibem e estimulam a criatividade são importantes não para que possam apontar falhas, e sim como uma autocrítica pessoal no intuito de promover melhoras, seja no âmbito pessoal, profissional ou social. Pesquisar fatores que inibem a criatividade é relevante e de acordo com Alencar (1999) afirma que apesar de existir um campo amplo em pesquisas sobre barreiras à criatividade percebe-se que a maioria das experiências se sobressai às barreiras criadas no ambiente de trabalho, sendo que nas empresas é mais fácil detectar essa característica devido aos vários instrumentos que foram construídos para tal finalidade. Além disso, há um grande déficit no quesito barreiras pessoal, uma vez que não existem ferramentas para medir fatores que inibem a criatividade pessoal. Bem como é necessário pesquisas em diversos ambiente a fim de demonstrar o técnicas utilizadas pelos diversos profissionais que estimulam/inibem a criatividade.

Segundo Stein (1983), a criatividade gera um produto novo a partir dos fatores que permitem com que a mesma aconteça, esse produto deve ser aceito através da utilidade que irá fornecer para um percentual significativo de indivíduos em algum lugar e em algum tempo.

Conforme foi explanado, sobre a pessoa criativa, o processo criativo, o produto e a pressão, para fins desta pesquisa a criatividade será conceituada conforme Sakamoto (2000), “Criatividade é a expressão de um potencial humano de realização, que se manifesta através das atividades humanas e gera produtos na ocorrência de seu processo.”.

2.2 Criatividade e Educação

A educação formal foi construída baseada na necessidade de priorizar o pensamento lógico e de ter sempre uma resposta certa predefinida. Desse modo, os alunos são motivados a procurem por uma resposta certa em detrimento de outros entendimentos. Esse fato alia-se ao de que o processo de ensino-aprendizagem acaba sendo concentrado na mão do professor, pois é ele quem organiza a aula, define as estratégias e até mesmo o objetivo da aula e métodos de avaliação, resultando na inibição da criatividade do aluno (DAVID *et al.*, 2011).

É preciso que o professor coloque em xeque a abordagem cognitiva, colocando os alunos para que saiam da usualidade e criem conhecimento. Como corrobora Andrade (2002), ao professor cabe à tarefa de criar situações em que possam ser estabelecidas a reciprocidade intelectual e cooperação evitando a rotina das respostas e hábitos na resolução de problemas por eles propostos.

Conforme França *et al* (2008, p.315), o professor tem a liberdade de explorar o seu próprio potencial criativo e desenvolver uma educação crítica e libertadora baseada na autonomia do discente.

O perfil do novo docente é agora o de um profissional que aprende colaborativamente e em rede, e que

reconhece o próprio potencial criador, não mais reproduz a dicotomia ultrapassada do positivismo, mas troca e inspira por meio da cooperação. É um permanente aprendiz, que participa da organização do trabalho pedagógico, consciente, sem deixar de ser sensível. Contribui para o desenvolvimento da aprendizagem autônoma, crítica, e na formação de um aprendiz ativo, co-responsável pelo próprio aprendizado e que tem liberdade para explorar sua criatividade.

Conforme Oliveira (2010), o ambiente acadêmico tem que ver a criatividade como um modo de trazer aos alunos de volta de forma encantadora, através de aulas estimulantes, que faça com que o aluno tenha vontade de expressar seu potencial criativo, é necessário que seja banido desse ambiente atitudes que coíbam a criatividade dos alunos, transformando alunos em cidadão preparados para um mundo complicado e muito instável.

Dado a importância do ambiente em que ocorre a criatividade, vários autores criaram instrumentos para que se possam tentar medir a mesma. Uma tarefa que requer muita atenção ao se observar comportamentos envolvidos nesse fenômeno. No quadro abaixo, pode-se verificar alguns autores e suas respectivas métricas a respeito da criatividade:

Quadro 1 – Modalidade de Medidas de criatividade

| Autor | Modalidade |
|---------------------------|---|
| Guilford (1950, 1967) | Testes de pensamento criativo para medir as diferentes habilidades relacionadas ao pensamento divergente tratando sobre: fluência; flexibilidade; originalidade; elaboração; redefinição; e sensibilidade. |
| Torrance (1966, 1974) | Visa avaliar quatro habilidades: fluência; flexibilidade; originalidade e elaboração. |
| Hocevar e Bachelor (1989) | Classificaram nas seguintes categorias: testes de pensamento divergente; inventários de atitudes e interesses; inventários de personalidade; inventários biográficos; nomeação por professores, colegas e supervisores; julgamento de produtos; registro de atividades e realizações criativas. |
| Callahan (1991) | Classificou os instrumentos padronizados de criatividade em três grandes grupos: performance/produto; personalidade/atitude/valores; e inventários biográficos. |
| Urban e Jellen (1996) | É usado para identificar alunos com altas habilidades para participar de programas de atendimento ao superdotado. São avaliadas 14 dimensões, entre elas: humor; afetividade; perspectiva; conexões feitas para produzir um tema e introdução de novos elementos. |
| Alencar (1998) | Checklist desenvolvido e aplicado no Brasil que inclui, entre outros, os seguintes atributos: flexibilidade; iniciativa; independência de pensamento e ação; imaginação; e predisposição para correr riscos |
| Piirto (1999) | Descreve cinco categorias: medidas projetivas; medidas de personalidade; medidas de produção divergente; checklists e inventários; avaliação consensual de produtos. |
| Alencar e Fleith (2010a) | Inventário de Práticas Docentes para a Criatividade na Educação Superior. Este questionário é composto por 37 itens distribuídos em quatro fatores: incentivo a novas ideias, clima para expressão de ideias, avaliação e metodologia de ensino e interesse pela aprendizagem do aluno. |

Fonte: Braum et al (2015)

Conforme Alencar e Fleith (2010b), a instabilidade do cenário atual permite que a todo momento algo esteja se transformando em algum lugar do mundo, ou em vários lugares o mesmo tempo, o que gera grande impacto na vida das pessoas. Nesse contexto

a criatividade no ensino superior ganha a dedicação no campo das investigações, pois o ensino superior é o momento mais oportuno para fornecer condições favoráveis para o desenvolvimento da criatividade, para que as instituições de ensino leve ao mercado profissionais capazes de dar respostas a novos problemas que irão surgir. Como já foi dito não é tão fácil incentivar a criatividade, uma vez que a instituição, a sociedade e o meio que vivemos prepara e exige do professor formas tradicionais de ensino.

Para que os objetivos desta pesquisa fossem alcançados, foi utilizado Inventário de Práticas Docentes para a Criatividade na Educação Superior, formulado e validado por Alencar e Fleith (2010a), este questionário foi criado para diagnosticar práticas docentes que estimulem o desenvolvimento e a expressão de um instrumento criado para fins de pesquisa e diagnóstico das práticas dos docentes que favoreçam o desenvolvimento e a expressão das capacidades criativas de alunos do ensino superior.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Amostra

A amostra é composta por 217 discentes sendo eles 114 (53,53%) do gênero masculino e 103 (47,47%) do gênero feminino. A idade dos participantes variou entre 17 e 39 anos. Todos os participantes da amostra são alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás. Para a amostra foram selecionadas as disciplinas da área financeira: Contabilidade Introdutória I, Contabilidade Intermediária I e Contabilidade Avançada I; e da área Gerencial: Contabilidade de Custos e Controladoria. Na amostra foram incluídas as turmas do turno matutino e noturno, bem como a turma especial de Contabilidade Introdutória I, a turma especial de contabilidade avançada não entrou na amostra devido ao fato de haver mais de um docente o que impossibilita o aluno avaliar as práticas docentes na turma. Os respondentes estavam entre 1º e 9º período. Os questionários foram aplicados no mês de maio de 2017.

3.2 Coleta de dados

Para coleta de dados foi utilizado o Inventário de Práticas Docentes para a Criatividade na Educação Superior, construído e validado por Alencar e Fleith (2010) e acrescido de um espaço para que os discentes colocassem seus comentários. O questionário é constituído de 37 itens que têm por objetivo avaliar as condutas docentes que favorecem o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas de estudantes universitários e estão apontados em uma escala Likert, de cinco pontos que variam de totalmente (1) até concordo totalmente (5). Todas as escalas são unidimensionais e já foram testadas em estudos anteriores.

3.3 Procedimentos

O pacote SPSS (Statistic Package for Social Science) foi utilizado para efetuar a análise dos dados. Foi verificada a normalidade das distribuições e os pressupostos da Análise Fatorial (AF) exploratória. Com base no método de KMO foram extraídos 4 fatores para a área financeira, no qual 5 fatores foram excluídos: três por manterem apenas

1 item em cada fator. E 6 fatores para área gerencial: Integram os fatores apenas os itens com carga fatorial igual ou maior que 0,50.

4. RESULTADOS

4.1. Financeira

Os testes de KMO and Barllets test deram 0,854, indicando adequação dos dados para realização da análise fatorial.

Com base no método de KMO foram extraídos 9 fatores para a área financeira, no qual 5 fatores foram excluídos: três por manterem apenas 1 item em cada fator: 10 – Leva o Aluno a conhecer pontos de vista divergentes sobre o mesmo problema ou tema de estudo; 12. Incentiva os alunos a fazerem questões relativas aos temas estudados; 20. Promove o debate com estímulo à participação de todos os alunos; E outros dois fatores por não haverem itens com carga fatorial acima de 0,50 e cargas fatoriais que não haviam diferença significativa entre dois ou mais fatores (0,1): 9. Desenvolve nos alunos habilidades de análise crítica. 13. Preocupa-se apenas com o conteúdo informativo; 15. Dá tempo aos alunos pensarem e desenvolverem novas ideias 21. Faz perguntas, buscando conexões com assuntos abordados; 24. Proporciona ampla bibliografia relativa aos tópicos abordados; 25. Desperta o interesse dos alunos pelo conteúdo ministrado; 27. Faz uso de formas diversificadas de avaliação; 29. Expõe o conteúdo de uma maneira didática; 30. Oferece aos alunos poucas opções de escolha com relação aos trabalhos a serem desenvolvidos; 33. Tem entusiasmo pela disciplina que leciona; 35. Não está atento aos interesses dos alunos; 36. Tem expectativas positivas com relação ao desempenho dos alunos. Para a área financeira o total de 16 itens foram descartados.

A área financeira encontrou a mesma quantidade de fatores que Alencar e Fleith na validação do Inventário de Práticas Docentes. E são parecidos não composição de itens.

Fator 1: Incentivo a busca de conhecimento

O Fator 1, denominado Incentivo a busca de conhecimento, inclui 8 itens relacionados ao estímulo que o professor proporciona para que os alunos busquem e encontrem novas ideias. O *eigenvalue* desse fator foi 12,45, que explica 33,65% da variância comum. Os itens que compõe esse fator e suas respectivas cargas fatoriais foram representados abaixo:

Tabela 1 Cargas Fatoriais dos itens que interagem o Fator 1 (Incentivo a busca ao conhecimento).

| Item | Conteúdo | Carga |
|------|---|-------|
| 4 | Estimula a iniciativa dos alunos. | 0,792 |
| 2 | Faz perguntas desafiadoras que motivam os alunos a pensar e raciocinar. | 0,778 |
| 5 | Estimula o aluno a ter novas ideias relacionadas ao conteúdo da disciplina. | 0,773 |
| 1 | Cultiva nos alunos o gosto pela descoberta e pela busca de novos conhecimentos. | 0,760 |
| 3 | Estimula os alunos a analisarem diferentes aspectos de um problema. | 0,694 |
| 7 | Promove a autoconfiança do aluno | 0,645 |
| 6 | Estimula a curiosidade dos alunos através das tarefas propostas. | 0,640 |
| 8 | Incentiva a independência dos alunos. | 0,507 |

Nota: *Eigenvalue* = 12,45. Número de itens = 8.

Todos os itens encontrado, pertencem ao fator 1: Incentivo a novas ideias de Alencar e Fleith, que como descrito pelos autores se referem ao incentivo a habilidades cognitivas e características emocionais dos discentes.

Fator 2: Ambiente para expressão de ideias

O Fator 2, denominado Ambiente para expressão de ideias, inclui 8 itens relacionados ao modo como o professor se interage com os alunos criando um ambiente que possibilite a expressão das ideias dos alunos. O eigenvalue desse fator foi 3,03, que explica 8,18% da variância comum. Os itens que compõe esse fator e suas respectivas cargas fatoriais estão representados abaixo:

Tabela 2 Cargas Fatoriais dos itens que interagem o Fator 2 (Ambiente para expressão de ideias)

| Item | Conteúdo | Carga |
|------|---|-------|
| 14 | Cria um ambiente de respeito e aceitação pelas ideias dos alunos. | 0,812 |
| 37 | Tem senso de humor em sala de aula. | 0,781 |
| 16 | Dá chances para os alunos discordarem dos seus pontos de vista. | 0,753 |
| 23 | Está disposto a elucidar dúvidas dos alunos | 0,685 |
| 34 | Escuta com atenção as intervenções dos alunos. | 0,679 |
| 26 | Tem disponibilidade para entender os alunos fora de sala de aula. | 0,548 |
| 31 | Dá feedback construtivo aos alunos. | 0,503 |

Nota: Eigenvalue = 3,03. Número de itens = 7.

Fator 3: Conteúdo e experiências

O Fator 3, denominado Conteúdo e experiências, inclui 5 itens relacionados a como o professor utiliza o conteúdo em xeque com suas vivências e experiências. O eigenvalue desse fator foi 1,92, que explica 5,18% da variância comum. Transpõe o conteúdo abordado com a realidade, apresentando situações e informações relativas. Os itens que compõe esse fator e suas respectivas cargas fatoriais foram representados abaixo:

Tabela 3 Cargas Fatoriais dos itens que interagem o Fator 3 (Conteúdo e experiência).

| Item | Conteúdo | Carga |
|------|--|-------|
| 32 | Oferece informações importantes e interessantes relativas ao conteúdo da disciplina. | 0,780 |
| 22 | Utiliza exemplos para ilustrar o que está sendo abordado em classe. | 0,670 |
| 12 | Incentiva os alunos a fazerem questões relativas ao tema estudado. | 0,604 |
| 28 | Apresenta situações-problemas a serem solucionadas pelos alunos. | 0,599 |

Nota: Eigenvalue = 1,92. Número de itens = 4.

Fator 4: Avaliação e metodologia de ensino

O Fator 4, denominado Avaliação e Metodologia de ensino, inclui 2 itens relacionados aos métodos de ensino e como o professor avalia os alunos. O eigenvalue desse fator foi 1,16, que explica 3,13% da variância comum. Os itens que compõe esse fator e suas respectivas cargas fatoriais estão representados abaixo:

Tabela 4 Cargas Fatoriais dos itens que interagem o Fator 4 (Avaliação e Metodologia de ensino).

| Item | Conteúdo | Carga |
|------|---|-------|
| 17 | Utiliza formas de avaliação que exigem do aluno apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros texto. | 0,760 |
| 19 | Utiliza mesma metodologia de ensino. | 0,736 |

Nota: Eigenvalue = 1,16. Número de itens = 2.

4.2. Gerencial

Os testes de KMO and Barllets test deram 0,776, indicando adequação dos dados para realização da análise fatorial.

Com base no método de KMO foram extraídos 9 fatores para a área gerencia, no qual 3 fatores foram excluídos: dois por manterem apenas 1 item em cada fator: 30. Oferece aos alunos poucas opções de escolha com relação aos trabalhos a serem desenvolvidos; 31. Dá feedback construtivo aos alunos; E um outro fator por não haverem itens com carga fatorial acima de 0,50 e cargas fatoriais que não haviam diferença significativa (0,1) entre dois ou mais fatores: 12. Incentiva os alunos a fazerem questões relativas aos temas estudados; 17. Utiliza formas de avaliação que exigem do aluno apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros-texto; 23. Está disposto a elucidar dúvidas dos alunos; 35. Não está atento aos interesses dos alunos; 37. Tem senso de humor em sala de aula. Para a área financeira o total de 7 itens foram descartados.

Fator 1: Incentivo a busca de conhecimento

O Fator 1, denominado Incentivo a busca ao conhecimento, inclui 8 itens relacionados à estimulação da forma como o professor proporciona ao aluno buscar por novos conhecimentos. O eigenvalue desse fator foi 12,59, que explica 34% da variância comum. Os itens que compõe esse fator e suas respectivas cargas fatoriais estão representados abaixo:

Tabela 5 Cargas Fatoriais dos itens que interagem o Fator 1 (Incentivo a busca de conhecimento)

| Item | Conteúdo | Carga |
|------|---|-------|
| 4 | Estimula a iniciativa dos alunos. | 0,794 |
| 5 | Estimula o aluno a ter novas ideias relacionadas ao conteúdo da disciplina. | 0,780 |
| 3 | Estimula os alunos a analisarem diferentes aspectos de um problema. | 0,727 |
| 30 | Oferece aos alunos poucas opções de escolha com relação aos trabalhos a serem desenvolvidos. | 0,692 |
| 10 | Leva o aluno a perceber e conhecer pontos de vistas divergentes sobre o mesmo problema ou tema de estudo. | 0,688 |
| 18 | Apresenta vários aspectos de uma questão que está sendo estudada. | 0,682 |
| 2 | Faz perguntas desafiadoras que motivam os alunos a pensar e a raciocinar. | 0,560 |
| 22 | Utiliza exemplos para ilustrar o que está sendo abordado em classe. | 0,506 |

Nota: Eigenvalue = 12,59. Número de itens = 8.

Fator 2: Interesse pelos métodos de ensino

O Fator 2, denominado Interesse pelos métodos de ensino, inclui 9 itens relacionados as maneiras como o professor faz com que os alunos se interessem em aprender o conteúdo e ter uma visão própria do conteúdo ministrado. O eigenvalue desse fator foi 2,97, que explica 8,03% da variância comum. Os itens que compõe esse fator e suas respectivas cargas fatoriais estão representados abaixo:

Tabela 6 Cargas Fatoriais dos itens que interagem o Fator 2 (Interesse pelos métodos de ensino)

| Item | Conteúdo | Carga |
|------|--|-------|
| 25 | Desperta o interesse dos alunos pelo conteúdo ministrado | 0,746 |
| 29 | Expõe o conteúdo de uma maneira didática. | 0,722 |
| 8 | Incentiva a independência dos alunos. | 0,610 |
| 1 | Cultiva nos alunos o gosto pela descoberta e pela busca de novos conhecimentos. | 0,603 |
| 7 | Estimula a curiosidade dos alunos através das tarefas proposta. | 0,578 |
| 32 | Oferece informações importantes e interessantes relativas ao conteúdo da disciplina. | 0,550 |
| 9 | Desenvolve nos alunos as habilidades de análise crítica. | 0,535 |

| | | |
|----|--|-------|
| 27 | Faz uso de formas diversificadas de avaliação. | 0,534 |
| 6 | Promove a autoconfiança dos alunos. | 0,514 |

Nota: Eigenvalue = 2,97. Número de itens = 9.

Fator 3: Ambiente para expressão de ideias

O Fator 3, denominado Ambiente de expressão de ideias, inclui 4 itens relacionados ao espaço que o professor dá para que os alunos expressem suas novas ideias. O eigenvalue desse fator foi 2,48, que explica 6,72 % da variância comum. Os itens que compõe esse fator e suas respectivas cargas fatoriais estão representados abaixo:

Tabela 7 Cargas Fatoriais dos itens que interagem o Fator 2 (Ambiente de expressão de ideias)

| Item | Conteúdo | Carga |
|------|--|-------|
| 15 | Dá tempo aos alunos para pensarem e para desenvolverem novas ideias. | 0,756 |
| 16 | Dá chances aos alunos para discordarem dos seus pontos de vista. | 0,731 |
| 14 | Cria um ambiente de respeito e aceitação pelas ideias dos alunos. | 0,702 |
| 11 | Valoriza as ideias originais dos alunos. | 0,581 |

Nota: Eigenvalue = 2,48. Número de itens = 4

Fator 4: Troca de ideias

O Fator 4, denominado Troca de ideias, inclui 3 itens relacionados ao incentivo de troca de ideias e informações entre os alunos e entre o professor e os alunos. O eigenvalue desse fator foi 1,65, que explica 4,47% da variância comum. Os itens que compõe esse fator e suas respectivas cargas fatoriais estão representados abaixo:

Tabela 8 Cargas Fatoriais dos itens que interagem o Fator 4 (Troca de ideias)

| Item | Conteúdo | Carga |
|------|--|-------|
| 20 | Promove o debate com estímulo à participação de todos os alunos. | 0,724 |
| 33 | Tem entusiasmo pela disciplina que leciona. | 0,638 |
| 21 | Faz perguntas, buscando conexões com assuntos abordados. | 0,613 |

Nota: Eigenvalue = 1,65. Número de itens = 3.

Fator 5: Interesse pelo desempenho do aluno

O Fator 5, denominado Interesse pelo desempenho do aluno, inclui 3 itens relacionados ao interesse que o docente apresenta quanto ao desempenho e aprendizado do discente. O eigenvalue desse fator foi 1,58, que explica 4,29% da variância comum. Os itens que compõe esse fator e suas respectivas cargas fatoriais estão representados abaixo:

Tabela 9 Cargas Fatoriais dos itens que interagem o Fator 5 (Interesse pelo desempenho do aluno)

| Item | Conteúdo | Carga |
|------|--|-------|
| 19 | Utiliza a mesma metodologia de ensino. | 0,813 |
| 36 | Tem expectativas positivas com relação ao desempenho dos alunos. | 0,690 |
| 34 | Escuta com atenção as intervenções dos alunos. | 0,514 |

Nota: Eigenvalue = 1,58. Número de itens = 3.

Fator 6: Interesse pelo aprendizado extra classe

O Fator 6, denominado Interesse pelo aprendizado extra classe, inclui 2 itens relacionados as possibilidade que o docente cultiva para que o aluno tenha aprendizado contínuo mesmo fora da sala de aula. O eigenvalue desse fator foi 1,35, que explica 3,66% da

variância comum. Os itens que compõe esse fator e suas respectivas cargas fatoriais estão representados abaixo:

Tabela 10 Cargas Fatoriais dos itens que interagem o Fator 5 (Interesse pelo aprendizado extra classe)

| Item | Conteúdo | Carga |
|------|---|-------|
| 26 | Tem disponibilidade para entender os alunos fora de sala de aula. | 0,797 |
| 24 | Proporciona ampla bibliografia relativa aos tópicos abordados. | 0,575 |

Nota: Eigenvalue = 1,35. Número de itens = 2.

4.3. Discussão

Quanto aos comentários cabe ressaltar que foram poucos. Contabilidade Introdutória 1, Contabilidade Intermediário 1 e Contabilidade Avançada 1 são disciplinas da área financeira e Contabilidade de Custos e Controladoria, da área Gerencial.

Dentre eles a disciplina de Contabilidade Introdutória 1 foi a que pleiteou mais comentários, entre elogios, críticas e sugestões. Os elogios se referem a capacidade do professor de resolver os problemas pertinentes dos alunos, e sobre a sua didática em sala de aula. Foi aclamado também o seu domínio pela matéria. Porém foi citado em vários comentários sobre a quantidade de exercícios, os discentes reclamaram que a quantidade é além do que eles julgam necessário.

Em específico dois comentários, ressaltaram que o professor não transmite entusiasmo quanto a disciplina que leciona, um afirmando que o professor é sarcástico durante as aulas e dois reclamando da didática do docente, um indo além indicando ao professor a busca por um fonoaudiólogo para melhorar a dicção e assim facilitar a comunicação com os alunos.

Quanto a disciplina de Contabilidade Intermediária I houveram três comentários, revelam que o professor é bom quanto ao conteúdo porém há dificuldades na comunicação com os alunos, não possibilitando um ambiente para elucidar dúvidas. Outro comentário pertinente fala sobre o fato de haver excelentes professores, porém haver os acomodados, esse comentário revela que os alunos estão atentos ao que os professores querem propor em sala de aula, o quando se esforçam para dar um ensino de qualidade.

Para a matéria de Contabilidade Avançada I houveram três elogios ao professor, e as críticas ficaram apenas para o conteúdo, onde o respondente afirma ser entediante e fora do contexto que o contador está inserido no mercado de trabalho, e o sistema e metodologia empregada para avaliação.

As disciplinas da área Gerencial, receberam apenas três comentários no total, dois para a matéria de Controladoria, e um para disciplina de custos. Quanto a disciplina de Controladoria, o professor foi elogiado pelo conhecimento, por motivar a turma e por sempre que solicitado ajudar os discente em suas duas funções, nesses comentários também foi proferido um discurso de ódio contra o professor C. Já a disciplina de contabilidade de Custos foi aconselhada a aplicar estudos de casos mais reais, para melhor aprendizado.

Com o estudo observou-se que a área financeira encontrou quatro fatores para explicar como a criatividade é estimulada nas salas de aula do Curso de Ciências Contábeis da UFG: Incentivo a busca de conhecimento, Ambiente para expressão de ideias, Conteúdo e experiências, Avaliação e metodologia de ensino. A maior crítica feita pelos fatores gerados para essa área está nas formas de avaliação e na metodologia de ensino, onde os alunos ressaltam que os professores utilizam sempre o mesmo meio para dar aula e suas avaliações requerem apenas a reprodução do conteúdo ministrado. Em controvérsia, a maioria dos alunos que comentaram elogiaram os professores pela boa

didática, porém como houveram poucos comentários esse fato não revela a opinião da maioria.

Já os resultados para área Gerencial apontaram seis fatores: Incentivo a busca de conhecimento, Interesse pelos métodos de ensino, Ambiente de expressão de ideias, Troca de ideias, Interesse pelo desempenho do aluno, Interesse pelo aprendizado extra classe. Esses fatores representa que os alunos das disciplinas gerenciais veem ideias, dúvidas ou pontos de vistas sejam menosprezados. Os professores dessas matérias ministram seus conteúdos de forma didática, e além disso satisfazem seus alunos no quesito avaliação, uma vez que conseguem aplicar diversificadas formas de avaliação e dá ao alunos oportunidades fora da sala de aula, bem como indicação de bibliografia e atendimento.

Pode-se dizer quase quanto a esse tema, que há vários métodos disponíveis para o ensino em Contabilidade para que os professores saiam do habitual e torne algumas aulas mais atrativas, os jogos de empresas é um exemplo disso, mas tudo depende do professor e do domínio em relação ao conteúdo ministrado, para que a atividade não se torne meramente uma recreação, há também simulações e aulas práticas além de outros instrumentos possíveis, o importante é que o professor consiga manter no discente a motivação pela aulas (Kraemer, 2011) (Marion, Garcia e Cordeiro, 2010)(Mendes,2009).

5. CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi verificar a percepção dos alunos quanto ao grau de incentivo a diferentes aspectos da criatividade por parte de seus professores de Contabilidade, a partir do inventário de práticas docentes e comparar as percepções dos alunos da área gerencial com a área financeira. A visão dos discentes mostraram que existem algumas práticas que inibem suas ideias dentro desse ambiente, porém não cabe a essa pesquisa julgar se é certo ou errado. Cada professor carrega consigo um bagagem adquirida ao longo da sua trajetória, alguns muitas experiências outros muitas teorias, esses elaboram suas aulas sempre objetivando que os alunos aprendam o conteúdo, seja de forma mais tradicional ou de forma mais flexível, bem como as turmas são compostas por alunos diferentes, e através disso o professor pode conduzir como ministrar o conteúdo.

Há muitos caminhos a serem percorridos para que o ensino seja libertador e para que as pessoas que percorram esse caminho sejam incentivadas a darem seus próprios passos e pensar criticamente, essa pesquisa abre portas para que outras pesquisas busquem entender por exemplo, quais são as barreiras encontradas pelos professores que os impedem de serem mais criativos, verificar ao longo do tempo quais as percepções dos discentes e dos docentes quanto a criatividade em sala de aula, criatividade pessoal e também no ambiente organizacional.

Não existe uma estratégia melhor que a outra, existem estratégias que se adequam melhor ao espaço e o tempo que estão sendo utilizadas. Portanto, fica como alerta aos professores verificar ao longo do semestre se a estratégia utilizada está não só cumprindo com o objetivo de ensinar um conteúdo, mas também como abrindo espaço para o pensamento crítico dos discentes em relação ao mesmo.

E para a faculdade de Ciências Contábeis existem ainda muito espaço para ser estudado no sentido de avaliar as competências dos docentes (Zanella et al, 2017), verificar quais barreiras são enfrentadas pelos docentes para promoção da criatividade (Fleith 2003), bem como avaliar os fatores que inibem a criatividade do discente (Alencar 2010b).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. "Barreiras à criatividade pessoal: desenvolvimento de um instrumento de medida. **Psicologia Escolar e Educacional** 3.2 (1999).
- _____. O perfil do professor facilitador e do professor inibidor da criatividade segundo estudantes de pós-graduação. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 84-94, 2000.
- _____. **Barreiras à Promoção da Criatividade no Ensino Fundamental**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. (2008).
- _____. **Medidas de criatividade: teoria e prática**. Artmed Editora, 2009.
- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano; FLEITH, Denise Souza; MARTINEZ, Albertina Mitjans. Obstacles to personal creativity between Brazilian and Mexican university students: A comparative study. **The Journal of Creative Behavior**, v. 37, n.3, p. 179-192, 2003.
- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano; FLEITH, Denise de Souza. Escala de práticas docentes para a criatividade na educação superior. **Avaliação psicológica**. Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 13-24, br. 2010a.
- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano; DE SOUZA FLEITH, Denise. Criatividade na educação superior: fatores inibidores. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 15, n. 2, 2010b.
- AMABILE, Teresa M. Beyond talent: John Irving and the passionate craft of creativity. **American Psychologist**. v. 56, n. 4, p. 333, 2001
- _____. Como (não) matar a criatividade. HSM MANAGEMENT. Ano 2, n.12 pg 111-6, Jan/Fev 1999.
- BARRETO, Maribel Oliveira. **O papel da criatividade no ensino superior**. Diálogos & Ciências, Ano V, n. 12, 2007
- BRAUM, Loreni Maria dos Santos *et al.* Criatividade no ensino superior: uma análise da percepção dos discentes sobre as práticas dos docentes. I CINGEN: 2015. Disponível em: <http://cacphp.unioeste.br/eventos/cingen/artigos_site/convertido/9_Areas_Afins_das_Ciencias_Sociais_Aplicadas/Criatividade_no_ensino_superior_uma_analise_da_percepcao_dos_discentes.pdf>
- DAVID, Ana Paula et al. Competências criativas no ensino superior. **Criatividade no ensino superior: uma perspectiva internacional**, p. 14-53, 2011.
- FRANÇA, Carla Cristie et al. CRIATIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR: NOVOS CAMINHOS. **THE ULTIMATE EXPERIENCE IN COLLABORATION**, p. 328.
- FLEITH SOUZA, Denise de et al. Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 1, 2003
- FLEITH, Denise de Souza. ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Medidas de criatividade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 8, n. 3, p. 319-326, 2012
- GOLEMAN, Daniel et al. **Espírito Criativo**, O. Editora Cultrix, 2001.
- KNELLER, George Frederick. A arte e ciência da criatividade. Tradução de J. Reis. **São Paulo: Ibrasa**, 1978. .
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Reflexões sobre o ensino da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 153, p. 64-79, 2011.
- NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Educação e Ensino**. São Paulo: Ibrasa, 1985
- NERICI, Imideo Giuseppe. **Introdução à didática geral: dinâmica da escola**. 1985.
- NAKANO, Tatiana Cássia de; MUGLIA WECHSLER, Solange. Criatividade: características da produção científica brasileira. **Avaliação psicológica**, v. 6, n. 2, 2007.
- _____. O percurso da criatividade figural do ensino médio ao ensino superior. **Boletim de Psicologia**, v. 56, n. 125, p. 205-219, 2006

MARION, José Carlos; GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. *REUNA*, v. 1, n. 10, 2010.

MENDES, João Batista. Utilização de jogos de empresas no ensino de contabilidade uma experiência no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 11, n. 3, p. 23-41, 2009.

MORAIS, Maria de Fátima; ALMEIDA, Leandro S.; AZEVEDO, Ivete. Criatividade e práticas docentes no Ensino Superior: Como pensam os alunos de áreas curriculares diferentes?. *AMazônica*, v. 12, n. 2, p. 97-126, 2014.

PADOAN, Fátima Aparecida da Cruz et al. Métodos e técnicas utilizados no ensino da disciplina de Contabilidade de Custos em cursos de Ciências Contábeis: um estudo exploratório em instituições públicas de ensino superior no estado do Paraná. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2007.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Papirus Editora, 2005.

REISMAN, Fredricka. Introduction to creativity: process, product, personality, environment & technology. **Creativity: Product, Process, Personality, Environment and Technology**, p. 9-26, 2013.

RIBEIRO, Rejane Arruda; FLEITH, Denise de Souza. O estímulo à criatividade em cursos de licenciatura. *Paidéia*, v. 17, n. 38, 2007.

RUAS, Roberto. Literatura, dramatização e formação gerencial: a apropriação de práticas teatrais ao desenvolvimento de competências gerenciais. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 32, 2005.

RUNCO, Mark A. **Creativity: Theories and themes: Research, development, and practice**. Elsevier, 2014.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de. Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. *Estudos de psicologia*, v. 27, n. 1, p. 83-92, 2010.

OLIVEIRA, Ana Paula Santos de; MIRANDA, Valdecy Vanutes Gomes de; SOUSA, Kássia Kelly Tavares de. Mentres criativas, mãos inovadoras. *Revista Includere*, v. 2, n. 1, 2016.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue. Criatividade: uma visão integradora. **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, v. 2, n. 1, 2000.

STEIN, Morris I. **Stimulating creativity**. New York. Academic Press. 1974

STRASSBURG, Udo.; MOREIRA, Daniel Augusto. Avaliação de desempenho de professores pelo aluno: uma experiência desenvolvida junto a um curso superior de contabilidade. *Ciências Sociais em Perspectiva*, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2002.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. Gestão da criatividade. *Revista de Administração*, v. 35, n. 3, p. 38-47, 2000.

WECHSLER, Solange Muglia. Criatividade na cultura brasileira: uma década de estudos. **Psicologia: teoria, investigação e prática**, v. 1, n. 6, p. 215-227, 2001.

ZANELLA, Patricia; ANTONELLI, Ricardo Adriano; BORTOLUZZI, Sandro César. Avaliação das Competências Docentes: Análise no Curso de Ciências Contábeis da UTFPR. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 11, n. 2, 2017.

ANEXO I

Inventário das Práticas Docentes

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade : _____

Curso: Ciências Contábeis

Universidade Federal de Goiás

Cursando o ____ semestre.

INSTRUÇÕES

Este questionário visa levantar a opinião de estudantes universitários a respeito de práticas em sala de aula típicas de professores do ensino superior.

Para tal solicitamos a sua colaboração, respondendo com sinceridade a todos os itens, considerando as práticas do seu professor na disciplina _____.

Se você concorda plenamente, considerando por exemplo, que um item reflete um comportamento típico ou característico do seu professor na referida disciplina, circule o número 5 desse item específico. Se, porém, discorda totalmente que aquele comportamento seja típico do seu professor, considerando que o conteúdo do item expressa uma conduta que nunca ou raramente é apresentada por ele, você deverá circular o número 1.

Os valores da escala são:

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo
- 3 – Em dúvida
- 4 – Concordo
- 5 – Concordo totalmente

Suas respostas serão tratadas de forma confidencial e os resultados serão apresentados de modo a não permitir a sua identificação.

Observações:

Dê uma única resposta para cada item.

Responda todas as questões.

Para cada questão, dê a primeira resposta que lhe ocorrer.

Obrigada pela colaboração!

ANEXO I

Na disciplina _____, o professor de modo geral...

| | DISCORDO TOTALMENTE | DISCORDO | EM DÚVIDA | CONCORDO | CONCORDO TOTALMENTE |
|---|---------------------|----------|-----------|----------|---------------------|
| 1. Cultiva nos alunos o gosto pela descoberta e pela busca de novos conhecimentos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2. Faz perguntas desafiadoras que motivam os alunos a pensar e a raciocinar. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 3. Estimula os alunos a analisarem diferentes aspectos de um problema. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 4. Estimula a iniciativa dos alunos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 5. Estimula o aluno a ter novas ideias relacionadas ao conteúdo da disciplina. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6. Promove a autoconfiança dos alunos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 7. Estimula a curiosidade dos alunos através das tarefas proposta. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 8. Incentiva a independência dos alunos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 9. Desenvolve nos alunos as habilidades de análise crítica. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 10. Leva o aluno a perceber e conhecer pontos de vistas divergentes sobre o mesmo problema ou tema de estudo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 11. Valoriza as ideias originais dos alunos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 12. Incentiva os alunos a fazerem questões relativas aos temas estudados. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 13. Preocupa-se apenas com o conteúdo informativo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 14. Cria um ambiente de respeito e aceitação pelas ideias dos alunos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 15. Dá tempo aos alunos para pensarem e para desenvolverem novas ideias. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 16. Dá chances aos alunos para discordarem dos seus pontos de vista. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 17. Utiliza formas de avaliação que exigem do aluno apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros-texto. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 18. Apresenta vários aspectos de uma questão que está sendo estudada. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 19. Utiliza a mesma metodologia de ensino. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 20. Promove o debate com estímulo à participação de todos os alunos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 21. Faz perguntas, buscando conexões com assuntos abordados. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 22. Utiliza exemplos para ilustrar o que está sendo abordado em classe. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 23. Está disposto a elucidar dúvidas dos alunos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 24. Proporciona ampla bibliografia relativa aos tópicos abordados. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 25. Desperta o interesse dos alunos pelo conteúdo ministrado. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 26. Tem disponibilidade para entender os alunos fora de sala de aula. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 27. Faz uso de formas diversificadas de avaliação. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 28. Apresenta situações-problema a serem solucionadas. pelos alunos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 29. Expõe o conteúdo de uma maneira didática. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

| | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|
| 30. Oferece aos alunos poucas opções de escolha com relação aos trabalhos a serem desenvolvidos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 31. Dá feedback construtivo aos alunos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 32. Oferece informações importantes e interessantes relativas ao conteúdo da disciplina. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 33. Tem entusiasmo pela disciplina que leciona. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 34. Escuta com atenção as intervenções dos alunos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 35. Não está atento aos interesses dos alunos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 36. Tem expectativas positivas com relação ao desempenho dos alunos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 37. Tem senso de humor em sala de aula. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

COMENTÁRIOS :
